

CATÁLOGO

água

EXPOSIÇÃO
INTERNACIONAL

PPGART
editora

A282 Água [recurso eletrônico] : exposição internacional / [curadoria Raquel Fonseca ... [et al.]]. – Santa Maria, RS : Ed. PPGART, 2020.
1 e-book : il.

ISBN 978-65-88403-12-9

1. Artes visuais 2. Fotografia – Exposição internacional – Catálogo
I. Fonseca, Raquel

CDU 77.05

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte CRB-10/990
Biblioteca Central - UFSM

PPGART
editora

Todos os direitos desta edição estão reservados à Editora PPGART.
Av. Roraima 1000. Centro de Artes e Letras, sala 1324. Bairro Camobi.
Santa Maria/RS - Telefones: 3220-9484 e 3220-8427
e-mail: editorappgart@ufsm.br e seceditorappgart@gmail.com
<http://coral.ufsm.br/editorappgart/>

ÁGUA • EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL • Grupo de pesquisa LabFoto/CAL/UFSM
CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO
25 de AGOSTO - 08 de SETEMBRO / 2020

CURADORIA

Raquel Fonseca
Calixto Bento
Camila Zappe
Raul Dotto Rosa

ARTISTAS CONVIDADOS

Éliane Chiron
Hervé Penhoat

ARTISTAS PARTICIPANTES

Jane Zofoli
Evandro Bertol
Fabíola Oliveira
Alice Zanini Siqueira
João Arthur Moroni
Luiza Gehring
Calixto Bento
Camila Zappe
Raul Dotto Rosa
Raquel Fonseca

EXPOGRAFIA

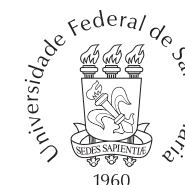
Calixto Bento
Camila Zappe
Raul Dotto Rosa

PROGRAMAÇÃO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO

Evandro Bertol

MONTAGEM

Calixto Bento
Raul Dotto Rosa



SÚMARIO

APRESENTAÇÃO 5

ARTISTAS CONVIDADOS

Éliane Chiron 7

Hervé Penhoat 9

ARTISTAS PARTICIPANTES

Raquel Fonseca 12

Raul Dotto Rosa 18

Camila Zappe 22

Calixto Bento 24

Jane Zofoli 26

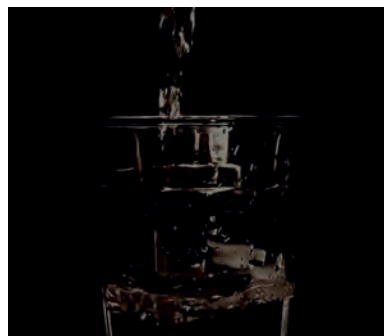
Evandro Bertol 30

Alice Zanini Siqueira 32

Luiza Gehring 34

Fabíola Oliveira 36

João Arthur Moroni 40

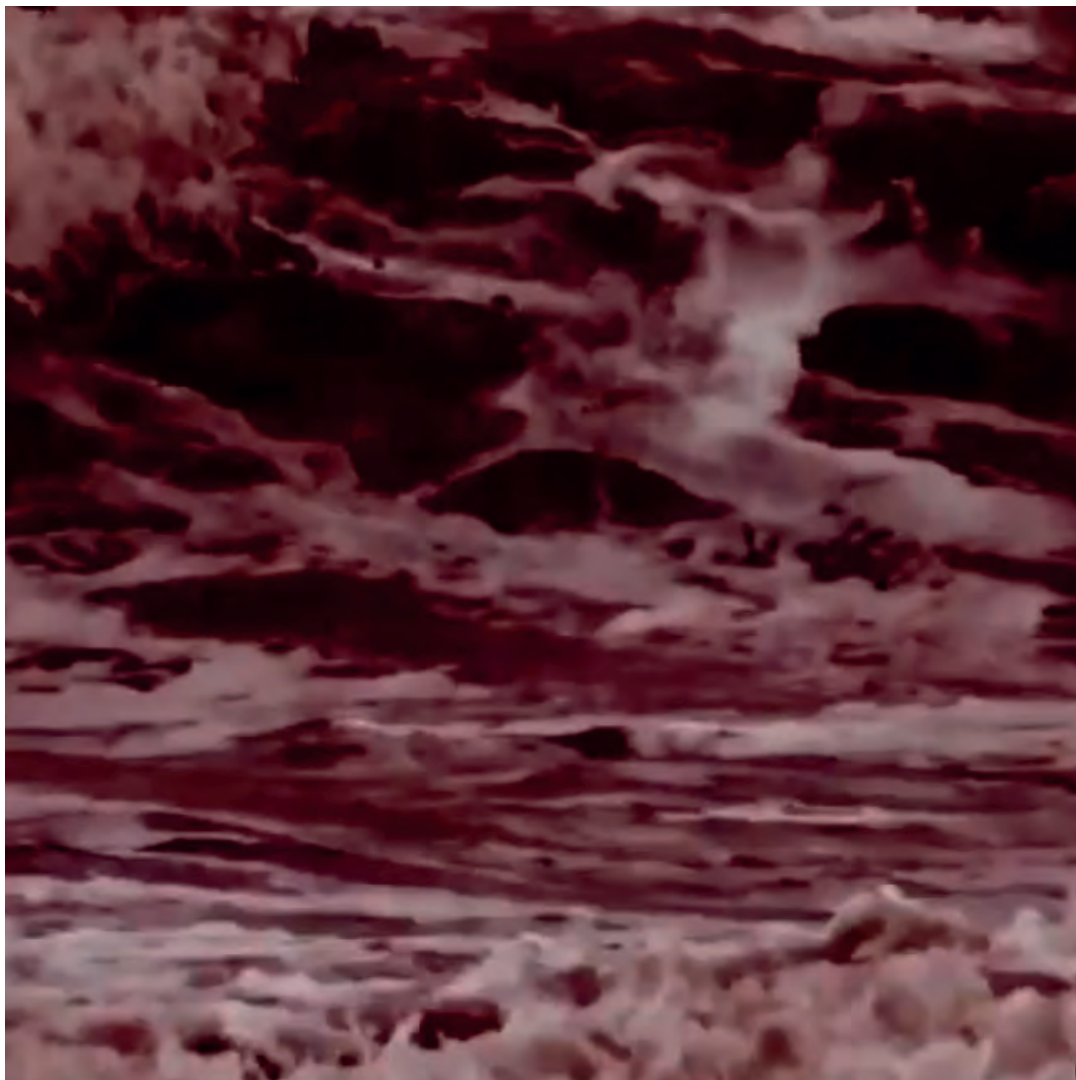


APRESENTAÇÃO

por Raquel Fonseca

Atravessando a história da arte, o tema da água parece ser particularmente atual. A água é vital, a arte é essencial. Juntas, água e arte convidam a pensar no elo que as une aos indivíduos. Fonte re-vigorante, no imaginário do artista ela transcende: transfigurada, límpida, barrenta, tumultuosa, tranquila, dormente ou, uma simples gota... Como figura poética a água nos faz lembrar do comprometimento com a ecologia, da sua condição como bem comum da humanidade apesar da privação vivida por muitos, e da nossa responsabilidade em protegê-la. Para Gaston Bachelard, a água é “um ser total” dotado de um corpo, uma “alma” e com uma “voz”, talvez aparecendo mais do que qualquer outro elemento como uma “realidade poética completa”. Dentro deste contexto, o Grupo de Pesquisa em Fotografia - LabFoto - apresenta o catálogo da exposição internacional Água, realizada entre os dias 25 de agosto e 8 de setembro de 2020, via Instagram. O evento ocorre de maneira online, em razão das restrições sociais necessárias para conter o avanço da pandemia de COVID-19. A exposição mostra diferentes produções em fotografia e vídeo, tendo como tema a água e sua problematização na contemporaneidade.

ARTISTAS CONVIDADOS



Éliane Chiron

Paris, França • 1942



Éliane Chiron, Prof. Associada (recebida em 1º na primeira no concurso em 1976), Doutora em Artes Plásticas e Ciências da Arte, primeira mulher Doutora "d'État" de Letras e Ciências Humanas em 1991

A partir de uma tempestade filmada em Hammamet, Tunísia, numa progressão que culmina na terceira repetição, as ondas pintam por mim todos os tons de vermelho a partir do negro, trazendo de volta as cores do mar perigoso nos textos da Antiguidade grega: púrpura, vínica, negra. Fazendo eco à exclamação de Macbeth: "Essas mãos? O oceano inteiro poderia se lavar deste sangue? Não, enrubescendo os inúmeros mares, eles farão com a água verde o vermelho, nada mais que vermelho!" (Ato 2, cena 2).

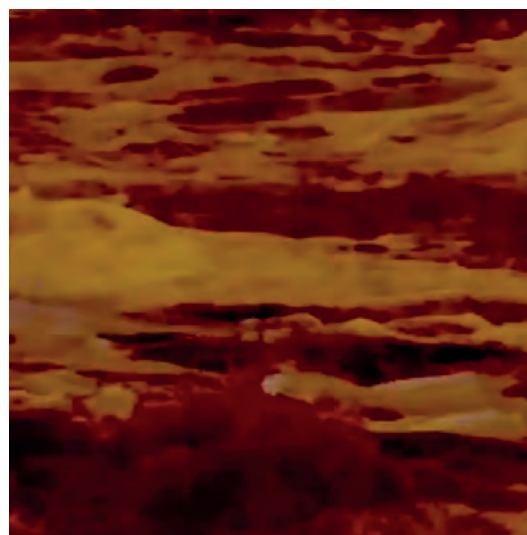
(Poética do desenho e das raízes culturais), professora universitária emérita, Universidade de Paris I Panthéon-Sorbonne. Crítica de arte (membro da AICA), cavaleiro da Ordem das Palmas das Palmas Acadêmicas. Ela realiza vídeo performances, instalações, imagens e vídeos digitais. Dirigiu o Centro de Pesquisa em Artes Visuais (CRAV) na Universidade de Paris-I e na Belas Artes de Paris. Sua pesquisa poética concentra-se no processo criativo, nas mutações do olhar contemporâneo na era digital e nas relações entre arte íntimo, público e privado. Dirigiu dez obras coletivas na Paris I e nas Belas Artes de Paris, realizou inúmeras palestras como pesquisadora e crítica e publicou inúmeros artigos, na França e no exterior.



Rougir la mer n° 2

2016

Vídeo em loop com música de Mohamed Zinelabidine



Aponte a câmera do celular ou clique

no código QR abaixo para assistir

o vídeo completo





Hervé Penhoat

Bretanha, França • 1972

“La mer n'est pas un corps qu'on voit, pas même un corps qu'on étreint. C'est un milieu dynamique qui répond à la dynamique de nos offenses”¹.

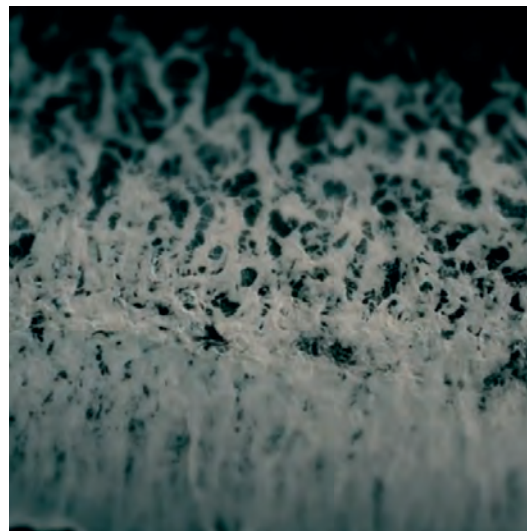
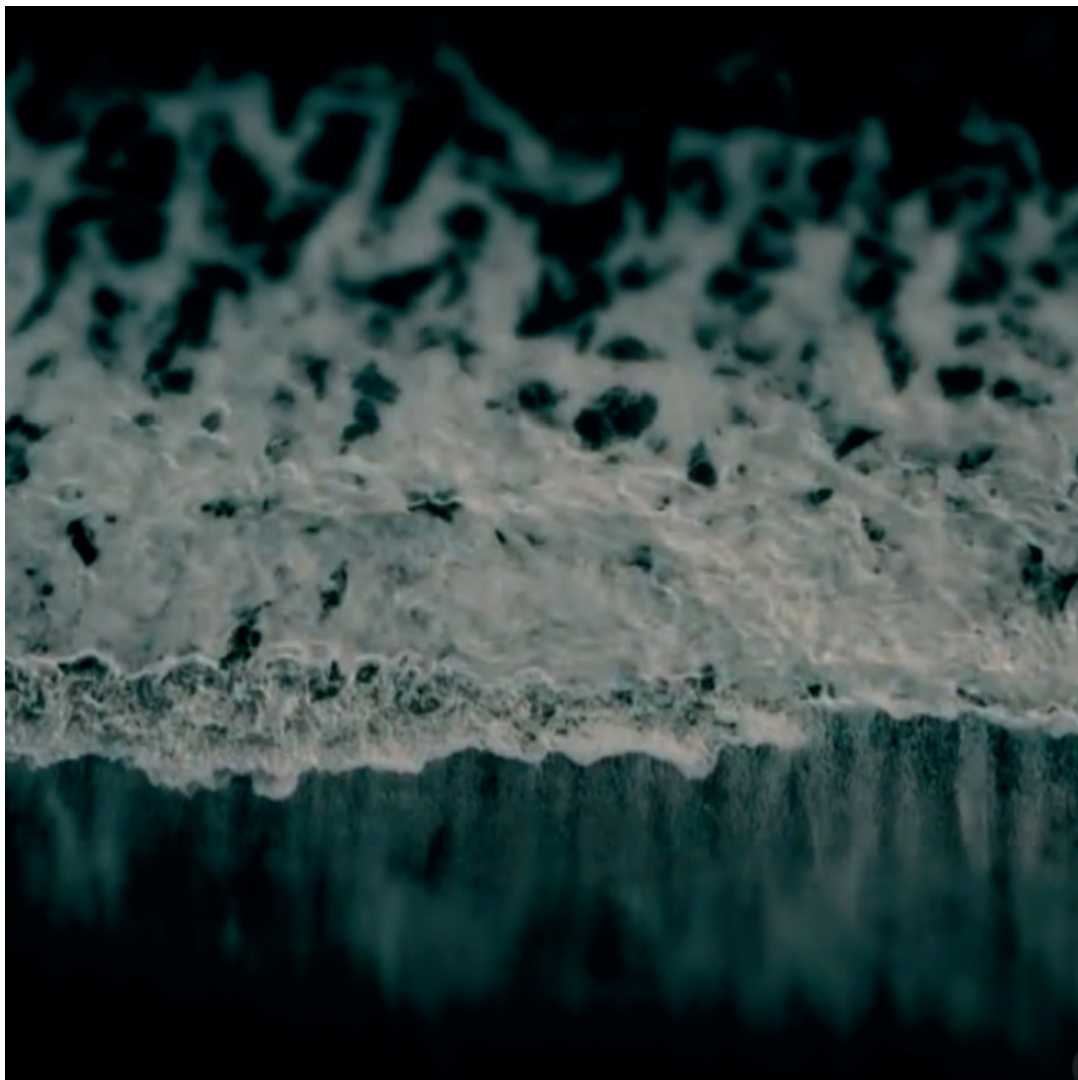
O mar nos oferece diferentes caras. Deixando a margem geralmente é acolhedor quando ouvimos o som suave sobre as pedras. Ele se torna aterrador quando a tempestade se aproxima. O posicionamento frontal da câmera da mesma maneira que o quadro na parede revela o confronto de dois corpos; o sólido movimento da areia e o líquido instável do mar. Entre os dois, a fronteira se revela pela espuma, lenta, dilatada, esticada, esfolada, que modula os dois lados do plano. Um som incerto, confuso e múltiplo ao mesmo tempo, parece nos livrar seu lamento. A lentidão do vídeo e sua construção nos leva a essa zona não delimitada, em perpétua distorção, não permitindo fixar um tempo e um espaço. Como se essa ínfima fração da onda fronteira entre esses dois corpos nos revelasse sua força condutora. Uma fronteira de espaço e de tempo, aproximando-nos de nos-



Hervé Penhoat é doutor em Arte e Ciência da Arte pela Universidade de Paris I, Panthéon-Sorbonne. Ele é formado pela École Nationale Supérieure des Beaux-Arts de Paris-Cergy e membro fundador da associa-

ção de pesquisadores da [ARTère]. Foi professor na Escola Nacional de Artes de Paris / Cergy e professor na Escola Nacional de Artes Decorativas de Paris. Artista internacional e ex-residente da Cité Internationale des Arts de Paris, atualmente vive e trabalha entre Bretanha, Paris e Coréia do Sul. Sua prática atual emprega vídeo, fotografia, desenho e som há muitos anos. Sua pesquisa, sobre a mutação (no plural) da paisagem contemporânea, navegando entre analógico e digital, propondo uma nova definição de paisagem, nos leva a descobrir um cineasta que se une à família de Chris Marker e um pesquisador interessado em interações tecnológicas e novas questões que ligam arte, robótica e inteligência artificial.

1. G. Bachelard, *L'eau et les rêves, essai sur l'imagination de la matière*, José Corti, 24e impression, Mayenne, 1993, p. 225.



Ondes
s/d
Vídeo 2min 17s

Aponte a câmera do celular ou clique
no código QR abaixo para assistir
o vídeo completo



ARTISTAS PARTICIPANTES



Gota d'água - série 3
2019
Fotografia 30 x 40 cm

A série **Gota d'Água** integra minha pesquisa Natureza e Arte. Através da fotografia móvel a natureza é abordada para além da visão imediata das coisas vistas. A fragilidade de uma gota d'água a torna poética, mas essa fragilidade aparente, do ponto de vista da física, se sustenta pela tensão superficial cujo equilíbrio resulta dessa força dominante. Essas gotas d'água se encontram em superfícies fortemente hidrofóbica que lhes garantem uma forma esférica; uniformidade límpida, pérolas de chuva ou lágrimas de uma noite orvalhada, elas animam o imaginário em busca de uma imagem singular, uma fotografia ímpar. Transmutada, sua força poética desperta emoções diversas; diminuta, translúcida, potência e natureza viva feita essência poética da imagem fotográfica.

Raquel Fonseca

Minas Gerais, Brasil • 1950



Darci Raquel Fonseca, mestrado pela Universidade de Paris I-Sorbonne, doutorado e pós-doutorado pela Universidade de Paris 8. Professora pesquisadora do programa de pós-graduação mestrado e

doutorado PPGART/UFSM, coordenadora do LabFoto/CNPQ (Laboratório de pesquisa em fotografia), membro do grupo Flora de Santa Maria revisitada – Angiospermas. Expõe na França e em outros países. Publica em revistas, livros, jornais e cartões postais. Tem uma série de fotos adquirida pela BNF (Biblioteca Nacional da França). Publicou o livro Portrait et Photogenie: Photographie et chirurgie esthétique, Editora l'Harmattan, Paris, 2015, publicou vários artigos no Brasil e em outros países, é coordenadora do LabFoto (laboratório de pesquisa em fotografia) CAL/PPGART/UFSM Brasil, Fundadora e diretora da Editora PPGART/ UFSM. Artista com produção em Artes Visuais nos eixos: Tecnologia móvel/fotografia, natureza, retrato, documental. Membro externo do comitê de tese - Unité de Recherche: Equipe SEPPIA: Savoirs, Praxis et Poétiques en Arts plastiques, laboratório LARA-SEPPIA, Université de Toulouse Jean Jaurès, França.



Gota d'água - série I
2016
Fotografia 30 x 40 cm

Gota d'água - série I
2019
Fotografia 30 x 40 cm





Gota d'agua - série I
2016
Fotografia 40 x 30 cm

Gota d'agua - série I
2019
Fotografia 40 x 30 cm

Gota d'agua - série 2
2019
Fotografia 40 x 30 cm



Gota d'agua - série 3
2019
Fotografia 40 x 30 cm





Gota d'água - série I
2019
Fotografia 30 x 40 cm



Gota d'água - série 2
2019
Fotografia 30 x 40 cm



Gota d'agua - série 2
2019
Fotografia 40 x 30 cm

Gota d'agua - série 3
2019
Fotografia 40 x 30 cm



Ativos

2015

Detalhe de um dos vídeos

Na instalação **Ativos**, 2015, busca-se pensar o fenômeno climático “tempestade” em relação as transformações do ecossistema terrestre. Os vídeos apresentados na Instalação discorrem sobre 3 instantes, nos quais o cotidiano é transformado com a chegada de uma tempestade. Neles, algumas atividades comuns necessitam de maior atenção para que sejam realizadas, como dirigir um ônibus de passageiros em uma rodovia sob chuva torrencial. Os elementos moles anexados nas estruturas metálicas que exibem os vídeos remetem ao corpo, ao humano como presença frágil e ao mesmo tempo pervasiva. Humanidade que se espalha por todos os lugares levando consigo o progresso na ordem do “desenvolvimento”. Ativos propõe pensar as mudanças climáticas como atividade indissociável do humano, a fim de refletir sobre um mundo em crise. Um mundo em transformação.

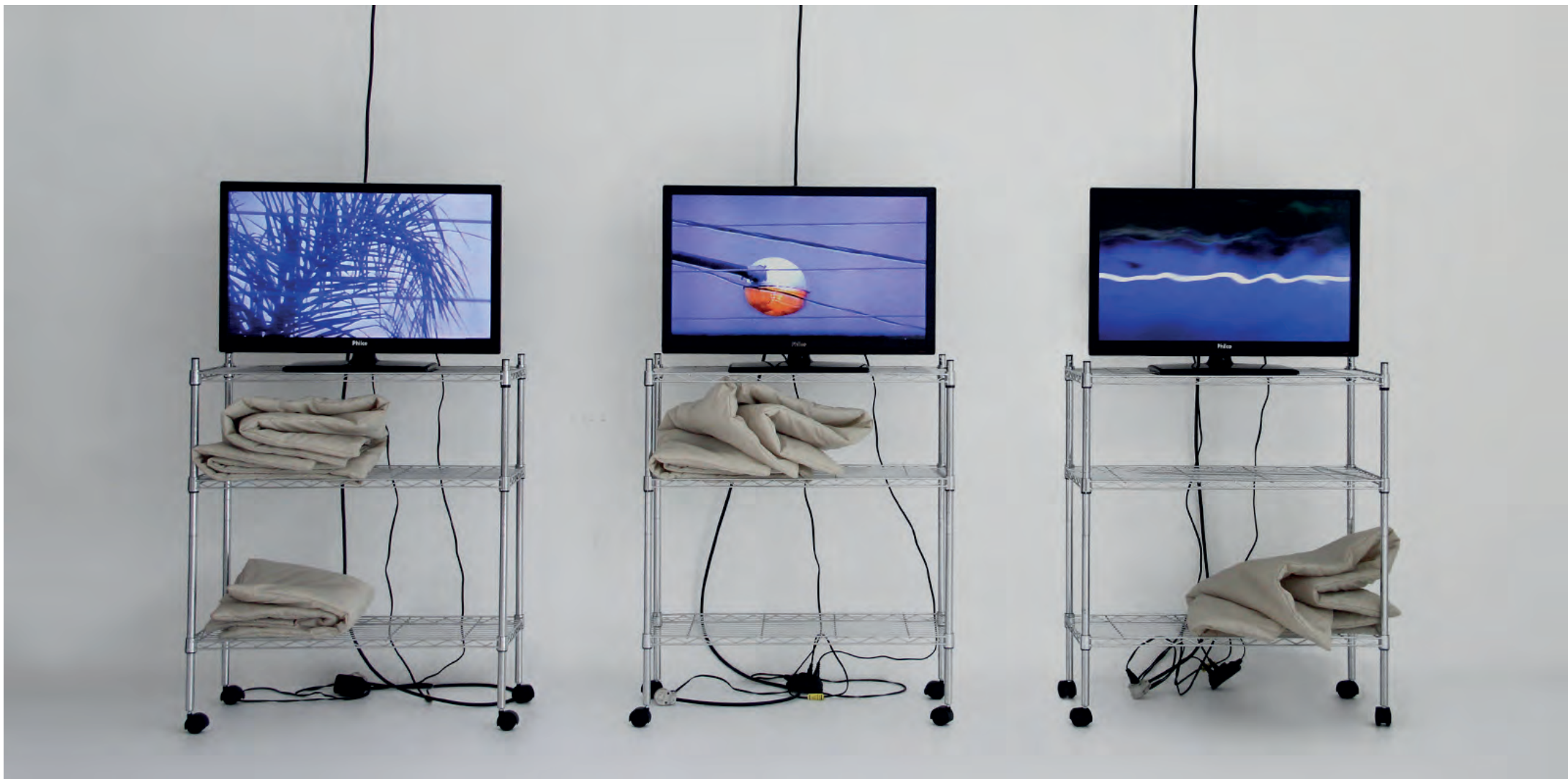
Raul Dotto Rosa

Rio Grande do Sul, Brasil • 1985



Raul Dotto Rosa é doutorando em Artes Visuais PPGART/UFSM - Bolsa CAPES. Mestre em Artes Visuais com ênfase em Arte e Tecnologia PPGART/UFSM - Bolsa CAPES. Integrante do LabFoto/UFSM

e LABART/UFSM. Integrante do Grupo de Pesquisa Arte e Tecnologia/CNPq; Grupo de Pesquisa em Fotografia LabFoto/CNPq; e, Grupo de Pesquisa Objeto e Multimídia/CNPq. Bacharel em Artes Visuais com formação em Objeto e Mídias pela Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Artista com produção em Artes Visuais nos eixos: Arte-Ciência-Tecnologia, Instalação, Objeto e Design.



PÁGINA ANTERIOR:

Ativos

2015

Instalação 135 x 300 x 40 cm



Ativos

2015

Detalhe de um dos vídeos



Ativos

2015

Detalhe de um dos vídeos

Aponte a câmera do celular ou clique
no código QR abaixo para assistir
o vídeo completo





Protagonista do corpo imerso nesta realização artística fruto da Tese de Doutorado “Água: Fluxos e Refluxos no Contexto Contemporâneo da arte”. A experiência de imersão em **Deriva**, 2020, conduz a liquidez deste mergulho, junto ao véu temporal, que ao corpo se adere, e dele se distancia a cada gestualidade. Em arte é necessário “um tempo para olhar as coisas que se afastam até perder de vista” (Didi-Huberman, 1998, p. 254), como a água e como o véu imerso em um movimento contínuo; como o distancia - mento de seu tempo de que Agamben trata. “Deriva” é um recorte do tempo depois do mergulho, é o registro de um corpo liquefeito que permanece em deriva, ainda sem direção certa, embalado pela maré e força das correntes de água. Deriva é sobre se permitir um desvio no caminho.

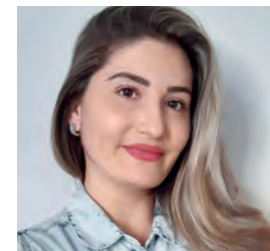
Deriva

2020

Fotografia 1080 x 1080 px

Camila Zappe

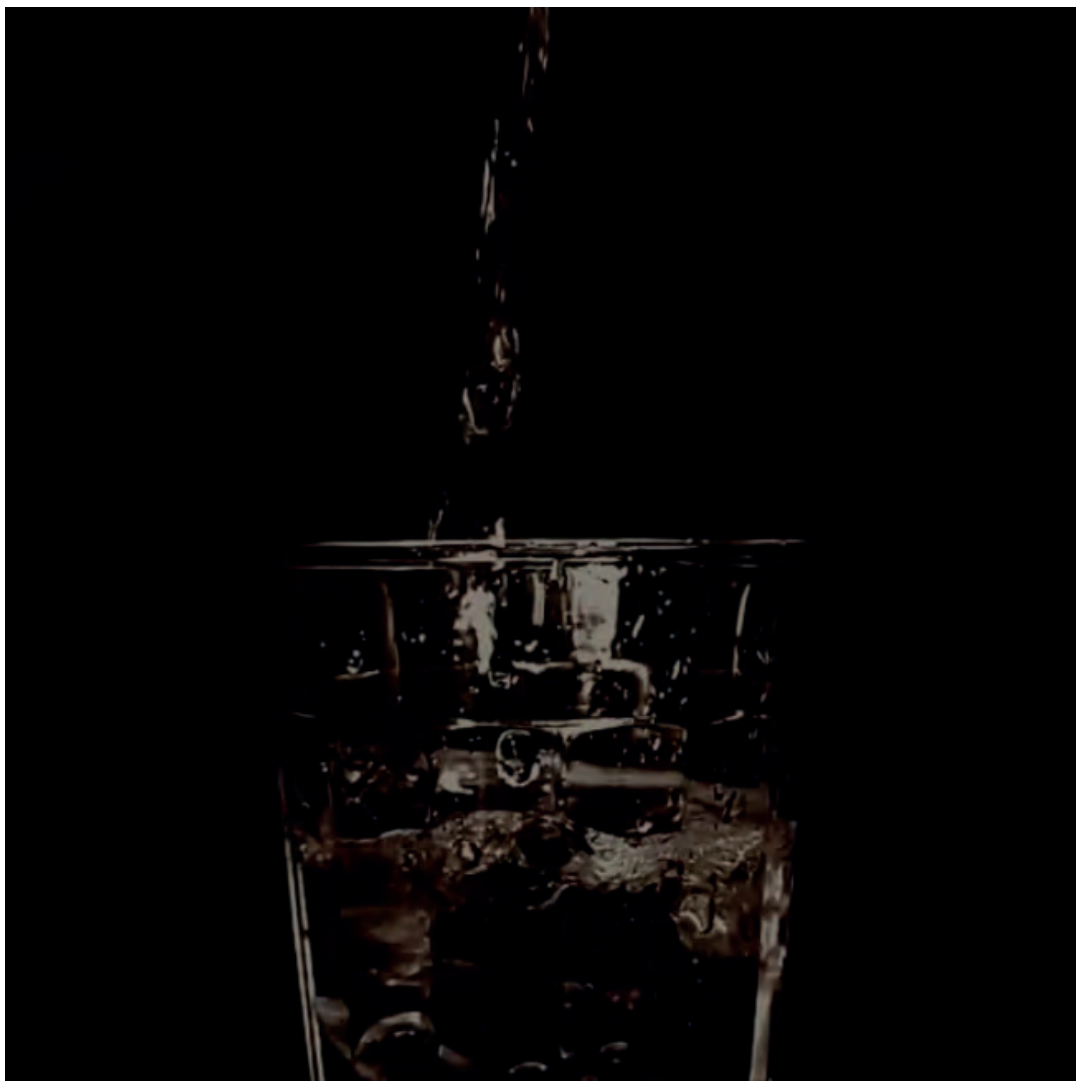
Rio Grande do Sul, Brasil • 1990



Doutoranda pelo Programa de Pós Graduação em Artes Visuais (PPGART) na linha de pesquisa de Arte e Tecnologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Artes Visuais (PPGART) na linha de

pesquisa de Arte e Tecnologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Especialista em Design de Superfície (UFSM) e Bacharel em Artes Visuais (UFSM). Integrante do Grupo de Pesquisa em Fotografia/CNPq/ UFSM desde 2016. Membro do Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais CNPq/UFSM desde 2017. Áreas de principal atuação: Artes Contemporânea, Arte e tecnologia, Fotografia.





Tempestade
2020
Vídeo 6min 31s

Aponte a câmera do celular ou clique
no código QR abaixo para assistir
o vídeo completo



Calixto Bento

Minas Gerais, Brasil • 1980

Mais que um fenômeno atmosférico, **Tempestade, 2020**, é uma questão escalar. Enquanto gota, a água toca o solo removendo sedimentos, destruindo tocas e casulos. Enquanto Tempestade, a água que acompanha a fúria dos ventos varre cidades, descascando pouco a pouco a sua camada mais frágil, voam telhas e árvores, mudando a paisagem, independentemente de sua potência destrutiva. A Tempestade como uma página que vira. Um recorte em vídeo de um momento onde a natureza impõe uma pausa.



Doutorando em Artes Visuais PPGART/UFSM - Bolsa CAPES. Mestre em Artes Visuais com ênfase em Arte e Tecnologia PPGART/UFSM. Pós-graduando em Cinema pela Universidade Franciscana. In-

tegrante do Laboratório de Fotografia - LabFoto/UFSM; e Grupo Arte Design - GAD/UFSM. Bacharel em Design com ênfase em equipamentos pela Universidade Franciscana. Artista com produção em Artes Visuais nos eixos: Tecnologia/ Novas Mídias e Audiovisual expandido.



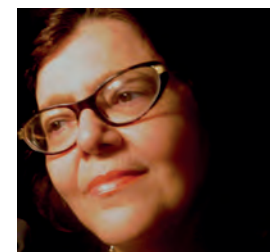


Água Poluída III
2020
Fotografia 21 x 30 cm

Jane Zofoli

Rio Grande do Sul, Brasil • 1952

O que resta do rio? Na série de fotografias **Água Poluída**, 2020, a água nos convida a pensar sobre os locais onde hoje já não há peixes, mas dejetos que impedem que a vida outrora presente, só exista como lembrança do passado.



Mestranda em Artes Visuais com ênfase em Arte e Tecnologia PPGART/UFSM - Bolsa CAPES; Integrante do Laboratório de Fotografia - LabFoto/UFSM; Integrante do Grupo de Pesquisa Arte e Tecnologia/

CNPq; Grupo de Pesquisa em Fotografia LabFoto; e Grupo de Pesquisa GPECTO/CNPq; Bacharel em Artes Visuais com formação em Fotografia, pela Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Artista com produção em Artes Visuais nos eixos: Tecnologia/Fotografia, Foto instalação, Desenho, Pintura, Gravura.



Água Poluída II
2020
Fotografia 30 x 21 cm



Água Poluída I

2020

Fotografia 30 x 21 cm



Água Poluída
2020
Fotografia 30 x 21 cm



Mergulho (tríptico)
2020

Fotografia com interferência digital 1200 x 1200 px

Evandro Bertol

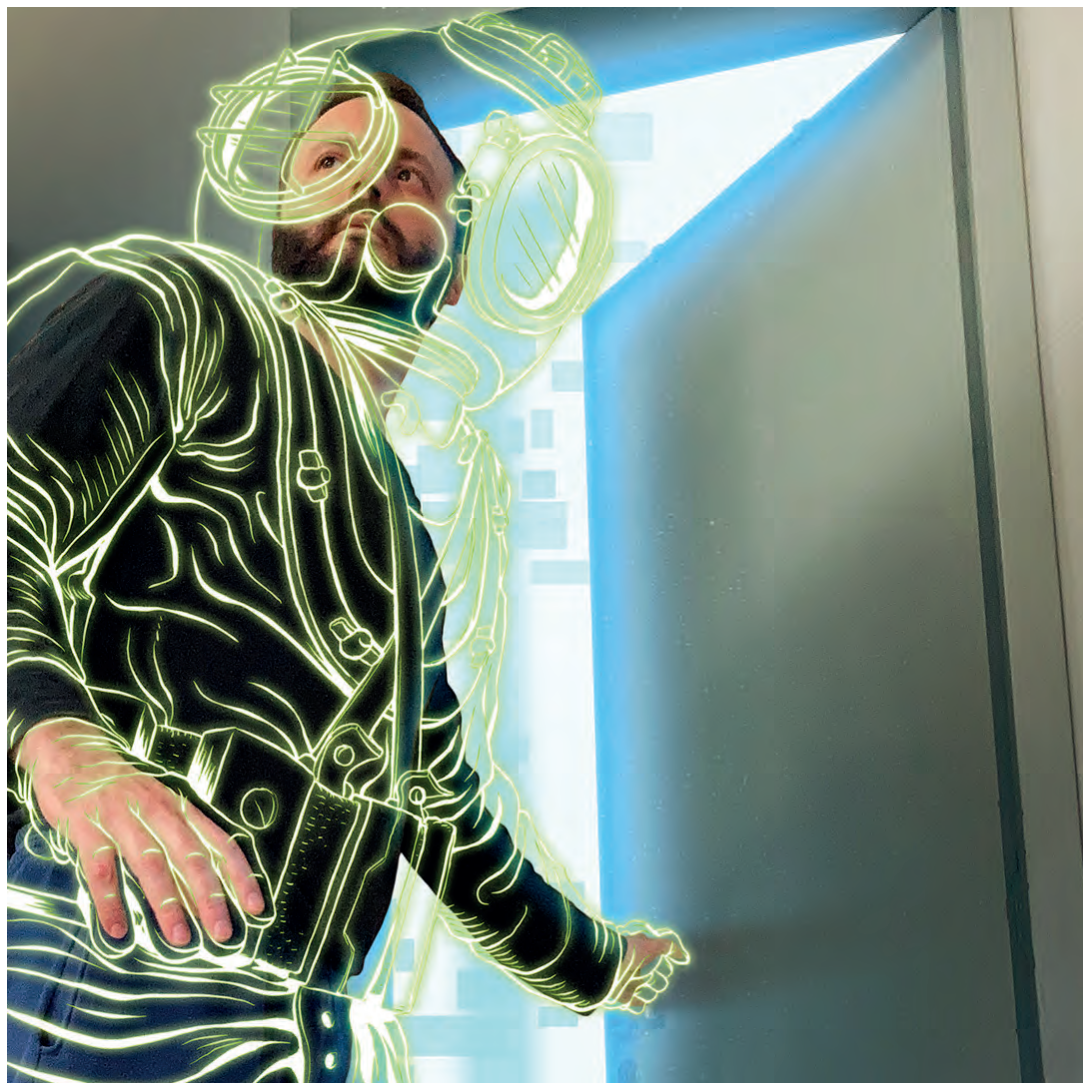
Rio Grande do Sul, Brasil • 1982

Em **Mergulho**, 2020, a obra é montada na forma de um tríptico, que explora o formato da plataforma utilizada para a exposição e inspira-se na narrativa sequencial que apresenta o artista sendo envolvido pelo ambiente virtual em um mergulho na direção de uma realidade digital que é imposta pelo contexto social pandêmico de 2020 e se torna o novo espaço de interação entre as pessoas, que agora estão separadas, mas unidas por um abraço à distância.



Mestrando em Artes Visuais com ênfase em Arte e Tecnologia PPGART/UFSM. Integrante do Laboratório de Fotografia - LabFoto/UFSM. Bacharel em Desenho Industrial com habilitação em Pro-

gramação Visual pela Universidade Federal de Santa Maria/UFSM. Atuando como artista, ilustrador e design.





Breathing Walls

2020

Fotografia 1242 x 1415 px

Alice Zanini Siqueira

Rio Grande do Sul, Brasil • 1999

A água presente na obra **Breathing Walls**, 2020, relata a ideia do isolamento social e das barreiras impostas pelo vírus. A nebulosidade na foto indica a condição do indivíduo: interioridade-segura e a exterioridade-nociva, respirar e inspirar, contaminação na invisibilidade do contaminador.



Graduanda em Artes Visuais UFSM – Integrante do Laboratório de Fotografia - LabFoto/UFSM; e Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais - LABART/UFSM e bolsista

de Iniciação científica do Grupo de Pesquisa Arte e Tecnologia/CNPq.



sem título
2020
Fotografia 30 x 40 cm



sem título
2020
Fotografia 30 x 40 cm



Lave as mãos
2020
Vídeo 1min 14s

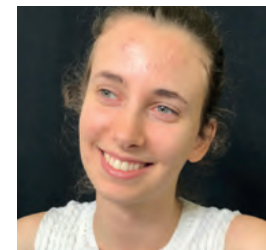
Aponte a câmera do celular ou clique
no código QR abaixo para assistir
o vídeo completo



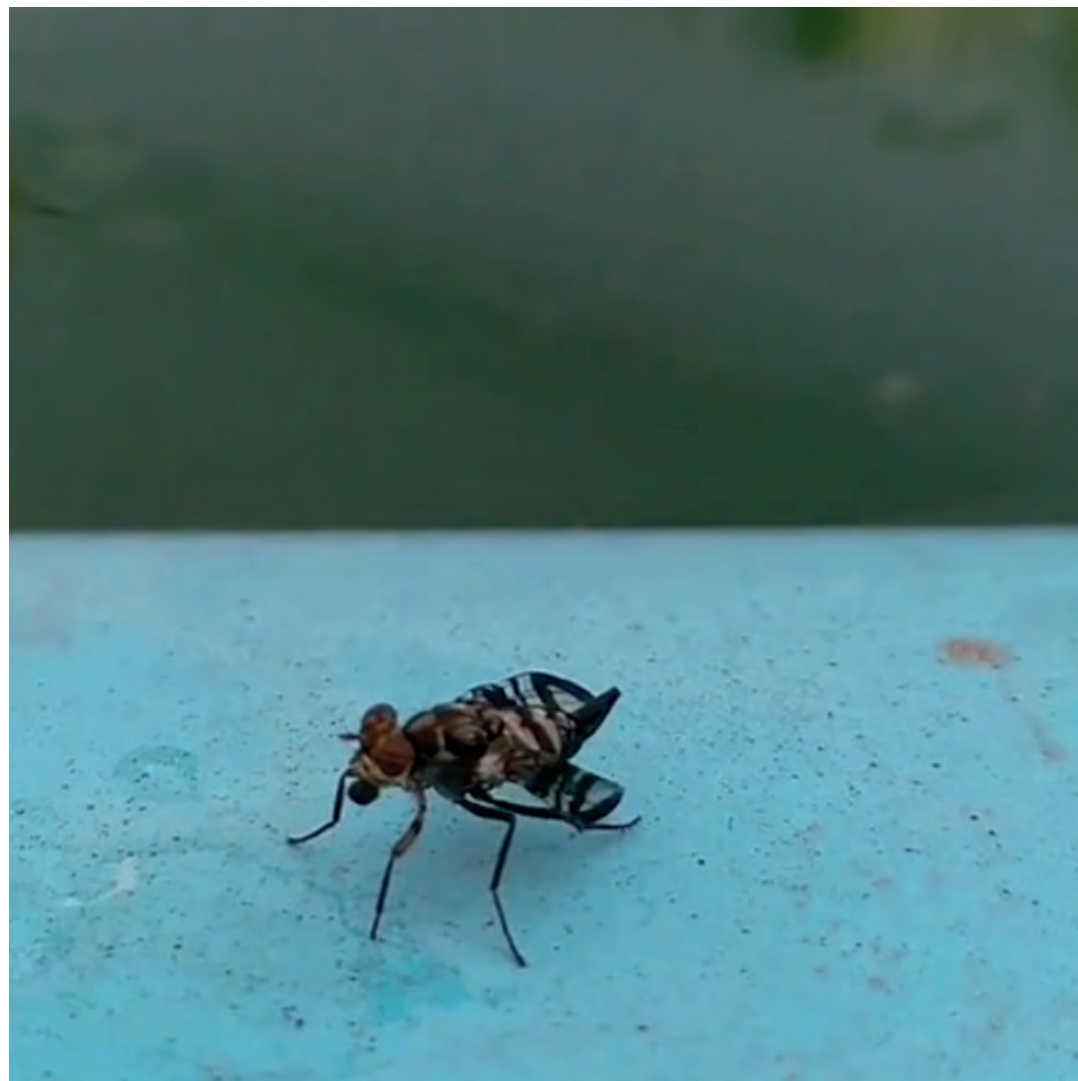
Luiza Gehring

Rio Grande do Sul, Brasil • 1998

Em **Lave as Mãos**, 2020, a natureza se declara na sábia função de higienização de todos por todos; uma imagem carregada de questionamentos...



Graduanda em Artes Visuais/
UFSM. Integrante do Grupo
de Pesquisa em Fotografia La-
bFoto/UFSM.

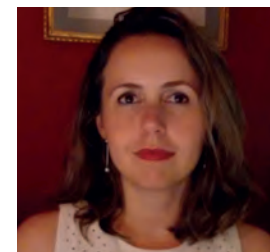




Fabiola Oliveira

Rio de Janeiro, Brasil • 1981

A série **Depois da Chuva**, 2018, traz a delicadeza dos pingos da chuva que permaneceram na superfície das plantas, exaltando a natureza por um olhar mais minucioso, por muitas vezes despercebido, mas que quando observado revela o processo natural da água. Sem a água nenhum ser vivo sobrevive, pois nossa vitalidade depende dela. Não podemos pensar em sustentabilidade sem conter o desperdício de água potável, além das estiagens ou chuvas fora da normalidade causadas pelas mudanças climáticas. A chuva é o retorno da água para o solo, é a fertilidade no campo, é a irrigação natural para belas flores e saborosos frutos.



Graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal de Santa Maria/ UFSM. Integrante do Laboratório de Pesquisa em Arte Contemporânea, Tecnologia e Mídias Digitais - LABART/UFSM. Integrante do

Grupo de Pesquisa Arte e Tecnologia/CNPq. Artista com produção em Artes Visuais nos eixos: Tecnologia/Ciência e Fotografia.

PÁGINA ANTERIOR:

Depois da chuva I

2018

Fotografia



Depois da chuva II

2018

Fotografia



Depois da chuva III
2018
Fotografia



Depois da chuva IV
2018
Fotografia

A imensidão e o equilibrista

2019

Detalhe da fotografia



A imensidão e o equilibrista

2019

Detalhe da fotografia

NAS PÁGINAS SEGUINTE:

A imensidão e o equilibrista

2019

Fotografia

O velho e o lago, a cidade e a montanha

2017

Fotografia

O que não se pode contar

2017

Fotografia

João Arthur Moroni

Santa Catarina, Brasil • 2000

Em **A Imensidão e O Equilibrista**, 2019, o artista busca representar a compactação/uma representação compactada da imensidão do universo no qual há vida. A sequência das fotografias demonstra/revela, da fotografia original e através dos dois detalhes da imagem, a pequenez humana, retratada com o equilibrista, diante da complexidade do universo, que é feito de água, como no oceano retratado. Tudo é água e a água é tudo. O que se é, o que se vive, o que se habita. A água é o equilibrista, assim como é a imensidão do todo, assim como o oceano. É a forma e a ideia/o princípio da vida.



Estudante de Artes Visuais –
Bacharelado em Desenho e
Plástica, na Universidade Fe-
deral de Santa Maria/UFSM.







CATÁLOGO *água* EXPOSIÇÃO
INTERNACIONAL

PPGART
editora

